

**Vidas invisíveis: Um olhar científico e artístico sobre a biodiversidade****Invisible lives: A scientific and artistic look at biodiversity****Vidas Invisibles: Una mirada científica y artística sobre la biodiversidad**Bruna Ravena de Oliveira Assis<sup>1</sup>Emanuel de Sousa Silva<sup>2</sup>Andréia Ramos Damasceno<sup>3</sup>Raniery de Negreiros Meireles<sup>4</sup>Maria Fernanda da Costa Gomes<sup>5</sup>

DOI 10.70678/sala8.v1i10.1503

Relato de experiência

Linha de pesquisa: Prática Pedagógica, Currículo e Formação de Professores.

**Resumo**

Os projetos de intervenção realizados no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) são fundamentais para aproximar os licenciandos da realidade escolar desde a formação inicial. O projeto “Vidas Invisíveis” foi desenvolvido por bolsistas do PIBID com alunos do ensino médio, usando a fotografia como ferramenta para despertar o interesse pela biodiversidade de maneira prática e envolvente. A iniciativa envolveu aulas teóricas, registros fotográficos de espécies e interações ecológicas, e uma exposição na escola. Os estudantes participaram ativamente, ampliando seu olhar sobre o meio ambiente e a experiência mostrou que a fotografia pode ser uma estratégia eficaz para o ensino de biologia, promovendo o letramento científico e a valorização da biodiversidade. A intervenção com fotografia e biodiversidade não apenas despertou o interesse dos alunos, mas também evidenciou o papel

---

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Piauí - UESPI - Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas/Bolsista PIBID, brunaassis@aluno.uespi.br, <https://orcid.org/0009-0006-9547-2167>. Relato de experiência apresentado no IV Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação. O presente trabalho foi realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.

<sup>2</sup>UESPI, Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas/Bolsista PIBID, emanuelsilva2001@aluno.uespi.br.

<sup>3</sup>UESPI, Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas/Bolsista PIBID, andreiamasceno@aluno.uespi.br.

<sup>4</sup>Secretaria de Estado da Educação do Piauí, Mestre em Ciências/Professor supervisor PIBID, raniery.meireles@professor.edu.pi.gov.br.

<sup>5</sup>UESPI, Doutora em Ciências Biológicas/Coordenadora de área PIBID, fernanda.gomes@srn.uespi.br

transformador do PIBID na formação de professores comprometidos com uma educação significativa e crítica.

**Palavras-chave:** PIBID. Metodologias ativas. Fotografia.

### Abstract

Projects of intervention carried from PIBID (Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships) are fundamental to bringing pre-service teachers closer to the school reality since the beginning college. The project “Invisible Lives” was developed by scholarship holders of the PIBID with high school students, using photography as a tool to spark interest in biodiversity in a practical and engaging way. The initiative involved theoretical classes, photographic records of species and ecological interactions, and an exhibition at the school. Students actively participated, broadening their perspective on the environment, and the experience showed that photography can be an effective strategy for teaching biology, promoting scientific literacy and valuing biodiversity. The intervention with photography and biodiversity not only awakened students’ interest but also highlighted the transformative role of PIBID in training teachers committed to meaningful and critical education.

**Keywords:** PIBID. Active methodologies. Photography.

### Resumen

Los proyectos de intervención realizados en el marco del PIBID (Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia) son fundamentales para acercar a los estudiantes de licenciatura a la realidad escolar desde su formación inicial. El proyecto “Vidas Invisibles” fue desarrollado por becarios del PIBID con alumnos de la educación secundaria, utilizando la fotografía como herramienta para despertar el interés por la biodiversidad de manera práctica y atractiva. La iniciativa incluyó clases teóricas, registros fotográficos de especies e interacciones ecológicas, y una exposición en la escuela. Los estudiantes participaron activamente, ampliando su visión sobre el medio ambiente, y la experiencia demostró que la fotografía puede ser una estrategia eficaz para la enseñanza de la biología, promoviendo la alfabetización científica y la valoración de la biodiversidad. La intervención con fotografía y biodiversidad no solo despertó el interés de los alumnos, sino que también evidenció el papel transformador del PIBID en la formación de docentes comprometidos con una educación significativa y crítica.

**Palabras clave:** PIBID. Metodologías activas. Fotografía.

## 1 Introdução

A ciência, em especial a biologia, está presente em todos os lugares e pode e deve ser explorada de maneira dinâmica e interativa. Apesar disso, os professores enfrentam de forma recorrente a falta de interesse dos alunos durante as aulas de biologia. É necessário que os conteúdos sejam trabalhados de forma contextualizada para que os estudantes conheçam e reconheçam a biodiversidade que os cerca (Nascimento *et al.*, 2021).

Diante dos poucos recursos didáticos disponíveis nas escolas públicas brasileiras, é importante que o professor busque ferramentas acessíveis que auxiliem o

processo de ensino-aprendizagem, propiciando aos alunos atividades investigativas que relacionem a ciência com a sociedade (Silva; Silveira; Harthman, 2023).

Em um mundo cada vez mais visual e tecnológico, a fotografia oferece uma ferramenta poderosa para explorar o meio ambiente, unindo tecnologia, biologia e arte. A fotografia, além de seu caráter artístico, pode ser utilizada como recurso científico e educativo, permitindo o registro de fenômenos naturais e a sensibilização ambiental (Borges *et al.*, 2010). É uma ferramenta que pode contribuir para a criação de bases de dados científicos e educacionais de forma visual e acessível, auxiliando no monitoramento e identificação de espécies locais.

Além da fotografia, estudos apontam que atividades práticas no ensino de ciências contribuem para o desenvolvimento de habilidades de observação, análise e interpretação contribuindo para que o aluno seja protagonista no processo de ensino-aprendizagem (Andreis *et al.*, 2022). Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos bolsistas do PIBID - subprojeto Biologia - da UESPI (Universidade Estadual do Piauí) na aplicação de um projeto que teve como foco promover a conscientização sobre a biodiversidade por meio da observação e registro de elementos naturais com o uso da fotografia. A ideia do projeto surgiu da necessidade de despertar o interesse dos alunos pela biologia de maneira prática e envolvente, fazendo a conexão deles com o mundo ao seu redor.

## 2 Fundamentação teórica

### 2.1 Ensino da Biodiversidade

O Brasil é um dos países mais ricos em biodiversidade, entretanto muitas espécies estão ameaçadas de extinção devido aos impactos antrópicos acelerados da sociedade moderna. A crise ambiental que vivenciamos afeta não apenas o Brasil, mas o mundo como um todo (Miranda; Bezerra, 2022). De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o ensino da Biodiversidade é essencial para formar cidadãos mais conscientes e críticos em relação ao seu papel na conservação dos seres vivos e dos recursos naturais (Brasil, 2018).

Nesse sentido, é papel das universidades e escolas públicas trabalhar conteúdos relacionados ao desenvolvimento sustentável, permitindo que os estudantes se reconheçam como parte do ambiente em que vivem (Carneiro, 2024). Nesse sentido, para que o ensino seja significativo, a prática pedagógica deve priorizar metodologias que permitam ao aluno estabelecer relações diretas com o seu cotidiano (Izepilovski *et al.*, 2024).

Portanto, o ensino da biodiversidade deve abordar além dos conteúdos presentes no livro didático, as características biológicas locais para que os alunos conheçam as diversas espécies silvestres e endêmicas, seus modos de vida, obtenção de alimento, importância ecológica e status de conservação (Dias *et al.*, 2021). É fundamental que os alunos desenvolvam habilidades de observação e atenção ao ambiente natural para que a biodiversidade não passe despercebida e assim tenham responsabilidade socioambiental.

## 2.2 Fotografia e ensino de biologia

As tecnologias digitais estão cada vez mais comuns no dia a dia da sociedade moderna, inclusive no ambiente escolar. A implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação contribui com o desenvolvimento de uma aprendizagem mais dinâmica, amplia o engajamento dos alunos e proporciona novas formas de produção de conhecimento (Luna, 2021; Martinho; Pombo, 2009).

Dentre as TICs mais comuns, está o smartphone que é muito utilizado pelos jovens para fotografar. Considerando que imagens são indispensáveis no ensino de ciências uma vez que atuam como facilitadoras na compreensão dos conteúdos, a câmera do celular compreende uma ferramenta de fácil acesso que pode ser utilizada para tornar o ensino de biologia mais dinâmico (Guimarães; Freire, 2021; Silva *et al.*, 2024).

O uso da fotografia de forma pedagógica pode aproximar de forma concreta os conteúdos abordados em sala de aula da realidade do estudante, bem como promover o engajamento, a criatividade e o trabalho em equipe (Silva *et al.*, 2024). Além disso, as fotografias da natureza têm o poder de sensibilizar e despertar curiosidade,

promovendo o interesse pelo que compõe a imagem e fortalecendo a conexão com a biodiversidade (Borges, 2010). Isso não apenas facilita a compreensão da importância da preservação ambiental, mas também fortalece o senso de pertencimento dos alunos em relação ao seu entorno.

### 3 Metodologia

Esse estudo adota uma abordagem qualitativa, que relata a experiência durante a aplicação do projeto “VIDAS INVISÍVEIS: um olhar científico e artístico sobre a biodiversidade” aplicado pelos bolsistas do PIBID, subprojeto Biologia, da UESPI em São Raimundo Nonato-PI.

Na pesquisa qualitativa, os dados não se limitam a números ou estatísticas, ela foca na compreensão de fenômenos que buscam entender comportamentos e percepções dos indivíduos de forma prática e acessível, compreendendo os significados que os sujeitos têm sobre suas vivências respeitando o contexto, a subjetividade e a riqueza da experiência (Gil, 2025).

A intervenção foi realizada em 2025 pela equipe do PIBID (discentes, supervisor e coordenadora de área) com três turmas do 2º ano do ensino médio de uma escola pública de Tempo Integral de São Raimundo Nonato-PI. O projeto consistiu na observação, registro e identificação da biodiversidade local (plantas, animais e fungos), bem como das interações ecológicas (polinização, predação e mutualismo), pelos alunos da escola por meio da fotografia.

O desenvolvimento do projeto consistiu nas seguintes etapas:

#### I - Produção do material didático

A equipe do PIBID produziu slides utilizando o Canva, para a realização de uma aula introdutória para apresentar aos alunos as atividades que seriam realizadas durante a intervenção. Essa fase teve como objetivo conscientizá-los sobre o processo metodológico e, além disso, repassar os principais conceitos relacionados ao tema: fauna e flora da região, classificação dos seres vivos, conceito de espécie e suas relações, nomenclatura científica e estratégias de observação e registro de espécies, incluindo conceitos básicos de fotografia.

Os universitários também elaboraram guias explicativos sobre como usar os aplicativos iNaturalist (Figura 1A) e PlantNet (Figura 1B), auxiliando os estudantes na identificação das espécies registradas em fotografias. Além disso, produziram uma folha de registro de espécies, um questionário simples de avaliação do projeto e certificado de menção honrosa que fez parte da premiação do projeto.

Figura 1: A) Guia de uso do aplicativo iNaturalist; B) Guia de uso do aplicativo PlantNet.



Fonte: De autoria própria, 2025.

II - Aula introdutória

Na primeira intervenção com os estudantes, foram apresentados os slides, com os objetivos e fases do projeto, bem como foi promovido um diálogo sobre a diversidade biológica local, sua relevância e a relação entre fotografia e ciência, destacando como essa prática pode contribuir para a documentação e preservação das espécies nativas. Durante a aula, também foram destacadas as estratégias de observação, registro e conceitos básicos de fotografia (Figura 2).

Figura 2: PIBidianos durante a realização de uma das aulas teóricas.



Fonte: De autoria própria, 2025.

Nessa etapa ainda, houve a explicação e entrega dos guias de uso dos aplicativos (iNaturalist e PlantNet) e da folha registro que iriam auxiliar os discentes na identificação das espécies fotografadas.

Os estudantes foram incentivados a explorar diferentes ambientes como quintais, jardins, praças, parques e até ambientes domésticos para capturar a biodiversidade ao seu redor, fotografando interações e padrões de comportamento entre seres vivos, bem como o crescimento de fungos, a brotação de vegetais e a presença de insetos. Os alunos foram divididos em duplas para realizar os registros fotográficos e de identificação. Cada dupla deveria enviar duas fotos para um número de WhatsApp, juntamente com a folha de registro preenchida.

### III - Análise e Seleção de Fotografias

Nessa etapa, os bolsistas reuniram as fotos enviadas por cada turma em slides e juntamente com os alunos discutiram em sala os registros e padrões identificados (espécies comuns, ameaçadas ou sazonais), selecionando 15 fotografias por sala, destacando as melhores imagens, tanto pela estética quanto pela relevância científica.

### IV - Exposição

Nessa fase do projeto, os pibidianos produziram previamente legendas para as fotos selecionadas, incluindo informações como nome da dupla de estudantes, nome popular e nome científico das espécies. Em seguida, montaram um varal utilizando barbante, no qual foram expostas 45 fotos impressas em papel fotográfico. As imagens foram fixadas com cola quente e fita adesiva. A exposição ocorreu na quadra da escola, iniciando com uma breve fala sobre o projeto, reforçando que o objetivo era despertar neles (alunos) um olhar mais atento e curioso sobre a biodiversidade da Caatinga, usando a fotografia como forma de unir ciência, arte e tecnologia, e mostrar que preservar começa com observar e conhecer o que está ao nosso redor.

Em seguida, as fotografias foram apresentadas pelos alunos para outros estudantes, professores e funcionários da escola. Durante a exposição, os visitantes votaram nas três fotos mais impactantes do projeto. Ao final, as três duplas com as fotos mais votadas receberam uma menção honrosa e prêmios simbólicos, reforçando o reconhecimento do esforço e participação (Figura 3A, 3B e 3C).

**Figura 3:** Registros do dia da exposição: (A) Fala dos pibidianos sobre o projeto Vidas Invisíveis; (B) Apresentação das fotografias pelos alunos; (C) Votação das fotos mais impactantes pelos visitantes.



Fonte: De autoria própria, 2025.

#### V - Avaliação final

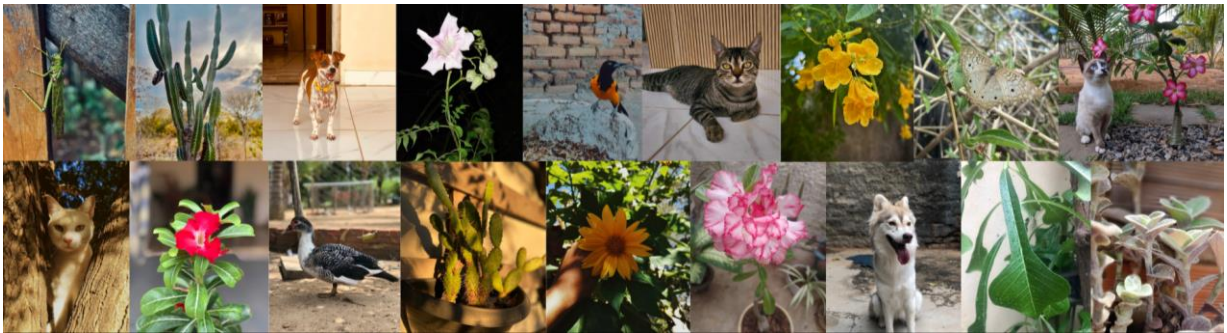
Um questionário final foi aplicado aos alunos para refletir coletivamente sobre o que foi aprendido em termos de biodiversidade e avaliar o impacto educacional e social do projeto. Esse tipo de avaliação incentiva os alunos a pensar criticamente.

#### 4 Análise e discussão dos dados

A partir da aplicação de projetos como esse, é possível perceber a importância do PIBID para a formação de futuros docentes, pois os bolsistas adquirem experiências na produção de materiais didáticos e constroem saberes pedagógicos antes mesmo do estágio de regência. Tal constatação corrobora com o que aponta Fernandes e Lima (2024), ao destacarem que o programa do PIBID assume um papel essencial de aproximação entre teoria e prática, possibilitando aos licenciados vivenciar situações reais de sala de aula ainda na formação inicial.

Os alunos da escola demonstraram interesse em participar de cada etapa do projeto. Foi perceptível a dedicação dos estudantes em fotografar a biodiversidade em seus ambientes de convívio e lazer (Figura 4).

**Figura 4:** Algumas das fotografias produzidas pelos estudantes.



Fonte: De autoria própria, 2025.

Durante o projeto, percebeu-se que a maioria dos alunos preferiu registrar animais domésticos e plantas ornamentais. Essa escolha mostra, ao mesmo tempo, a proximidade deles com esses organismos, mas também uma certa dificuldade inicial em enxergar outras formas de biodiversidade presentes no cotidiano. Como lembram Andreis *et al.* (2022), práticas educativas que incentivam a observação e a investigação ajudam a ampliar esse olhar, o que reforça a importância de propor atividades que levem os estudantes a explorar diferentes ambientes e espécies que, à primeira vista, passam despercebidas.

No dia da exposição, cada dupla de estudantes ficou ao lado das fotos que produziu e teve a chance de apresentá-las oralmente, explicando o motivo da escolha e trazendo algumas informações sobre a(s) espécie(s) registrada(s). Muitos alunos se sentiram à vontade para falar, mostrando segurança e domínio do conteúdo, enquanto outros se mostraram mais tímidos. Essa diferença de postura entre os estudantes evidencia a relevância de metodologias ativas, que colocam os alunos como protagonistas do processo, como defendem Araújo e Ramos (2023). Ao mesmo tempo, aponta a necessidade de pensar estratégias para apoiar aqueles que ainda têm mais dificuldade em se expor.

A votação das fotografias também trouxe questões interessantes. Em vários casos, a popularidade da imagem pareceu pesar mais do que a qualidade estética ou o valor científico. Fotos muito bem produzidas, que retratavam claramente a diversidade proposta, receberam menos votos do que outras ligadas a preferências pessoais ou sociais. Isso gera uma boa oportunidade de reflexão sobre como critérios científicos, artísticos e sociais se misturam em atividades coletivas. Borges *et al.* (2010) lembram que

a fotografia da natureza pode ser um recurso valioso para a educação ambiental, mas que sua interpretação sempre passa pelas subjetividades e contextos culturais dos observadores.

Apesar da diversidade de critérios que influenciaram a votação, as três fotos mais votadas (Figura 5A, 5B, 5C e 5D) se destacaram por apresentarem animais, principalmente, domésticos. Evidenciando o interesse dos votantes pela fauna ou revelando uma visão limitada da biodiversidade, deixando de contemplar a importância de outros elementos que são igualmente importantes, como as plantas, paisagens ou interações ecológicas. Corroborando o estudo de Bortolozzo (2022), que destaca, que a interpretação de fotos da natureza estão sempre sujeitas às subjetividades, como estética e popularidade, e a contextos culturais dos observadores.

Figura 5: Fotos vencedoras: A) 1º lugar; B) 2º lugar; C) 3º lugar; D) Duplas ganhadoras.



Fonte: De autoria própria, 2025.

Por fim, a partir da avaliação final, constatou-se que a maioria dos alunos, após vivenciarem o projeto, adquiriram novos conhecimentos e passaram a enxergar a biodiversidade ao seu redor de maneira mais atenta, compreendendo a sua importância e estabelecendo uma conexão maior com a natureza.

## 5 Considerações finais

Conclui-se que a fotografia funciona como um ótimo instrumento pedagógico que desperta o interesse dos alunos e que favorece a percepção da biodiversidade, trazendo a possibilidade de desvendar curiosidades que muitas vezes passam despercebidas e até mesmo revelar os valores sentimentais implícitos. Apesar disso, fica evidente a necessidade de explorar mais a biodiversidade local, principalmente de

espécies silvestres, para que os estudantes sejam mais conscientes do ponto de vista socioambiental.

Enquanto Pibidianos, foi uma experiência enriquecedora acompanhar e desenvolver todas as etapas do projeto e ver a dedicação e empenho dos estudantes, onde puderam desenvolver suas habilidades artísticas e técnicas sendo protagonista do processo de ensino e aprendizagem. Atividades como esta tiram os alunos da monotonia da sala de aula, promovem interação social e constituem uma estratégia eficiente para o letramento científico.

## 6 Referências

ANDREIS, D. *et al.* Docência Compartilhada: uma experiência prática no ensino da Biologia. **Temas & Matizes**, v. 15, n. 26, p. 103–116, 2022. DOI:

10.48075/rtm.v15i26.26407. Disponível em:

<https://saber.unioeste.br/index.php/temasematizes/article/view/26407>. Acesso em: 28 set. 2025.

ARAÚJO, W. P.; RAMOS, L. P. S.. Metodologias ativas no ensino de Ciências: desafios e possibilidades na prática docente. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e1412139150, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39150>. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/39150/32331/424243>. Acesso em: 29 set. 2025.

BORGES, M. D.; SABINO, J. A.; ARANHA, J; M. A fotografia de natureza como instrumento para educação ambiental. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 16, n. 1. p. 149-

161, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132010000100009>. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/CHZhS6Y6td6ypR96zzHtBGz/?lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2025.

BORTOLOZZO, H. M.; DUDA, R.. Fotografia ambiental: uma perspectiva do impacto humano sobre a biodiversidade. **Revista Salesiana de Pós-Graduação**, v. 1, n. 1, p. 67-

79, 2009. Disponível em: [https://unisales.br/wp-](https://unisales.br/wp-content/uploads/2023/06/FOTOGRAFIA-AMBIENTAL-UMA-PERSPECTIVA-DO-IMPACTO-HUMANO-SOBRE-A-BIODIVERSIDADE.pdf)

[content/uploads/2023/06/FOTOGRAFIA-AMBIENTAL-UMA-PERSPECTIVA-DO-IMPACTO-HUMANO-SOBRE-A-BIODIVERSIDADE.pdf](https://unisales.br/wp-content/uploads/2023/06/FOTOGRAFIA-AMBIENTAL-UMA-PERSPECTIVA-DO-IMPACTO-HUMANO-SOBRE-A-BIODIVERSIDADE.pdf). Acesso em: 29 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 29 set. 2025

CARNEIRO, A. G. Papel das instituições de ensino superior na educação ambiental e a responsabilidade socioambiental no Brasil. **REDES - Revista Educacional da Sucesso**, v. 4, n. 1, p. 237-247, 2024. Disponível em:

<https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/rec/article/view/248>. Acesso em: 30 de set. 2025.

DIAS, P. C. *et al.* Aplicabilidade de jogo educativo para o ensino da biodiversidade do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 2, p. 2570-2582, 2021. DOI:10.17648/diversitas-journal-v6i2-1272. Disponível em: [https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/1272/1411](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1272/1411). Acesso em: 26 de set. 2025.

FERNANDES, B. V. M.; LIMA, C. C. de. PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 16, n. 35, p. e816, 2024. DOI: 10.31639/rbpf.v16.i35.e816. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/e816>. Acesso em: 29 set. 2025.

GUIMARÃES, R. S; FREIRE, L. I. F. A FOTOGRAFIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM DIÁLOGO ENTRE CIÊNCIA E ARTE. **Revista Valore**, v. 6, p. 1545–1557, 2021. DOI: 10.22408/reva6020218951545-1557. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22408/reva6020218951545-1557>. Acesso em: 29 set. 2025.

IZEPILOVSKI, J. L. *et al.* Temas Ambientais Integrada à Abordagem Steam: Ensino da Biodiversidade do Pantanal Mato-Grossense nas Séries Iniciais. In: **Anais Principais do Seminário de Educação (SemiEdu)**. SBC, 2024. p. 1610-1620. DOI: <https://doi.org/10.5753/semiedu.2024.32820>. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu/article/view/32820>. Acesso em: 28 set. 2025.

LUNA, A. A.. O uso da tecnologia digital da informação e comunicação como ferramenta didática para o ensino de Biologia Celular no Ensino Médio. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021. DOI: 10.51161/rem/1979. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/rem/article/view/1979>. Acesso em: 28 set. 2025.

MARTINHO, T; POMBO, L. Potencialidades das TIC no ensino das Ciências Naturais- um estudo de caso. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. v. 8, n. 2, p.527-538, 2009. Disponível em: [https://reec.webs.uvigo.es/volumenes/volumen08/ART8\\_Vol8\\_N2.pdf](https://reec.webs.uvigo.es/volumenes/volumen08/ART8_Vol8_N2.pdf). Acesso em: 28 set. 2025.

MIRANDA, G. P.; BEZERRA, E. P. Litorália: Um Jogo Digital para o Ensino-Aprendizagem de Biodiversidade e Educação Ambiental em um Ecossistema Litorâneo. **Revista Interacções**, v. 18, n. 63, p. 23-46, 2022. DOI: 10.25755/int.27214. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/27214>. Acesso em: 26 de set. 2025.

NASCIMENTO, R. B. *et al.* A utilização do zoológico CIGS como ferramenta para o ensino da biodiversidade amazônica. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 14, n.2, p. 748-758, 2021. DOI: 10.46667/renbio.v14i2.592. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/592>. Acesso em: 25 de set. 2025.

SILVA, A. J.; SILVEIRA, M. J.; HARTHMAN, V. C.. Prática docente: os desafios do ensino de Ciências e Biologia. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 25, p. 119-132, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55028/pdres.v10i25.15637>. Disponível em <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15637>. Acesso em: 28 set. 2025.

SILVA, G. G. S. *et al.* Fotografando a Biologia: um estudo sobre a concepção de vida de discentes do Ensino Médio. **Cadernos Cajuína**, v. 9, n. 6, e249653, 2024. ISSN 2448-0916. DOI: 10.52641/cadcajv9i6.644. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/644>. Acesso em: 28 set. 2025.

SILVA, L. F. *et al.* A fotografia como recurso didático no ensino-aprendizagem: um relato de experiência. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 11, p. 1-16, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N11-006. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6413>. Acesso em: 28 set. 2025.

NOTA 1 - As autoras foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Submitted on: 28/12/2025

Accepted on: 12/02/2026

Published on: 27/03/2026

Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação.

V.1 N. 10/2026 | ISSN 2764-0337 | DOI 10.70678/sala8.v1i10

Qualis Periódicos - (2021 -2024) - B3